

Coluna do Castello

Sarney volta a procurar Ulysses

Depois de algumas semanas de distanciamento o presidente José Sarney tomou a iniciativa de conversar por telefone com o deputado Ulysses Guimarães, o que ocorreu em pleno período da convenção nacional do PMDB. A iniciativa teria agradado ao presidente do partido, que trava uma batalha por sua candidatura na sucessão presidencial. Nessa batalha o apoio de Sarney pode ser de grande valia para o candidato, que está enfrentando o nome do governador Waldir Pires, aparentemente sustentado por alguns governadores e pela fração mais à esquerda da sua agremiação. Ulysses não deverá ter problemas em relação à composição dos comandos pemedebistas que está organizando com base num acordo com o Novo-PMDB e em disputa eleitoral com a chapa **Unidade** ostensivamente articulada pelo presidente da República, o qual se bate assim pela persistência da presença dele e de seu grupo no diretório nacional partidário. A partir dessa posição é que Sarney poderá influir na convenção que irá indicar os candidatos a presidente e a vice-presidente da República.



Com um único problema a resolver, a acomodação de um representante de Minas Gerais em posto de relevo da executiva, Ulysses conseguiu compor, sem resistência dos governadores, a executiva nacional ao seu gosto, dando a Pernambuco a 1ª vice-presidência e ao Rio Grande do Sul a secretaria-geral, nas pessoas, respectivamente, do ex-prefeito Jarbas Vasconcelos e do senador José Fogaça. Com isso ele reforça sua posição nesses dois estados, aparentemente ainda não comprometidos em votar nele para candidato a presidente da República. Como o governador Miguel Arraes não sustentou sua candidatura deve-se entender que Jarbas Vasconcelos não ficará com o governador Waldir Pires. Ele já declarou à imprensa ter dois candidatos prioritários, o primeiro, Arraes, o segundo, Ulysses, o que o torna obviamente eleitor do presidente do partido.

Não tendo mais problemas sérios na atual convenção, pois os conservadores da **Unidade** não deverão postular ingresso na executiva mas apenas marcar sua presença no diretório para efeito futuro, o telefonema de Sarney deve ter servido para contornar o constrangimento da decisão de retirá-lo da presidência de honra do partido, a que foi conduzido por um momento de fraqueza da liderança pemedebista em pleno Plano Cruzado. Sarney disse a Ulysses que não patrocina a candidatura do governador Álvaro Dias nem está aconselhando o lançamento de candidatos. A preferência do governo continua a ser pela candidatura do presidente do PMDB, o que dá a Ulysses um trunfo para a etapa decisiva da sua guerra. Os governadores não demonstraram especial força na convenção que hoje se encerra. As bancadas de Minas e Estado do Rio fugiram ao controle de Newton Cardoso e Moreira Franco.

O deputado paulista continua preocupado com o destino da sua candidatura. Embora tenha a convicção de que derrotará qualquer disputante na futura convenção do partido, teme os efeitos da competição na campanha eleitoral, pois o governador Waldir Pires poderá sair para uma proposta sucessória estranha aos interesses do seu partido desde que esse não marche com seu nome. A sucessão poderá levar o PMDB a perigoso impasse que lhe custaria a perda de sua influência na decisão de 15 de novembro. A mobilização em torno do governador da Bahia pode ser indício de que a esquerda deixará na mão o partido se seu candidato for Ulysses Guimarães. Depois do êxito na convenção de agora Ulysses não sabe o que vem depois.